



Senador Wilder Moraes propõe mudança na Lei de Assistência Social

Adhemar Santillo destaca municipalismo de Wilder. "Está mais forte do que Lúcia", avalia



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 30 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



MARIA GUILHERMINA ao lado de uma de suas esculturas. Uma das grandes artistas do estado

**ARTES
PLÁSTICAS
NOS ANOS
1970**

CULTURA / ARTES VISUAIS

A década da pintura e da escultura em Goiás

WELLITON CARLOS

Há quatro décadas, em Goiás, as artes plásticas vivia uma época de ouro com salões competitivos e disputas entre seus principais adeptos. Neófitos e pintores consolidados se confrontavam para atender aos requisitos dos jurados que selecionavam as obras que seriam destacadas nos populares Salões da Caixa.

Esta época de intensa produção artística foi tema recente de pesquisa de Aguinaldo Caiado de Castro Aquino Coelho, professor e agente público da área de cultura, que procurou resgatar a imensa produtividade daquela década. Artistas como Roos, Omar Souto, DJ Oliveira, Gomes de Souza, Cleber Gouveia, Cléa Costa, Poteiro e tantos outros marcaram presença nas mostras, com obras conceituais e de fôlego que marcaram a produção de artes.

Além dos goianos, artistas nacionais de destaque como João Câmara Filho e Carybé habitavam os espaços culturais de Goiás em busca de premiações e convites para participar das mostras.

A partir desta série de eventos competitivos é que se formou a base fundante de obras que compõem o Museu de Arte Contemporânea de Goiás, ainda hoje uma das principais janelas da produção pictórica goiana. Amaury Menezes corrobora esta ideia: o museu teve início ali com estas mostras competitivas. Aguinaldo explica que foram realizadas cinco edições do salão. A primeira edição teve caráter estadual, em julho de 1973. Os demais eventos – entre 1974 e 1977 – receberam inscrições de artistas nacionais. Ou seja, uniu estilos, discursos e territórios.

Ao longo da década, a Caixa Econômica do Estado de Goiás (Caixego) ajudou a amplificar a produção artística goiana, tornando o mercado mais competitivo e despertando maior interesse econômico e intelectual na produção dos goianos. Toda a efervescência da década de 1980 deve, em

parte aos salões, portanto, respeito ao que foi plantado nos anos anteriores. Após analisar catálogos, reportagens, ouvir dirigentes e políticos, Aguinaldo conclui que os salões de arte foram essenciais para a formação do acervo dos museus públicos.

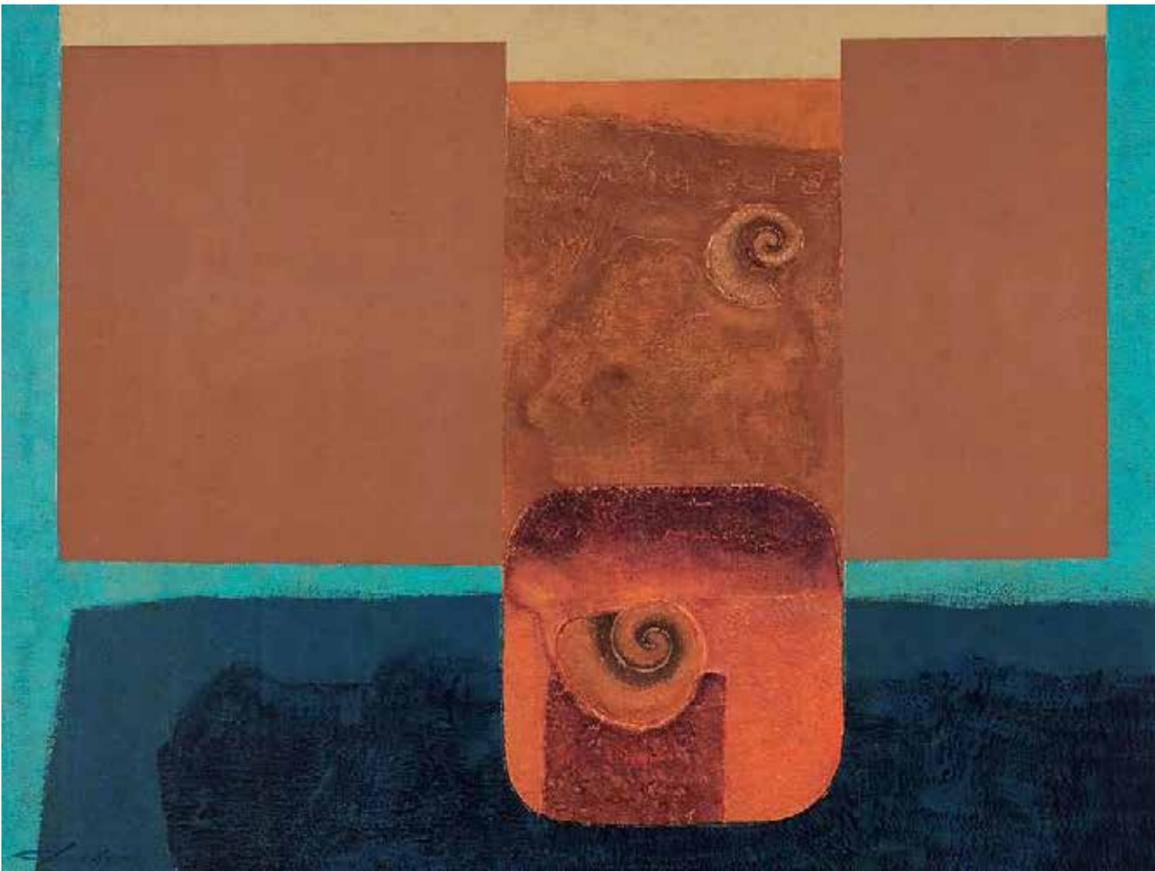
FÔLEGO

Ao entrevistar os organizadores e mesmo o governador da época, Irapuan Costa Jr, ele acredita que o propósito inicial dos Salões da Caixa era, de fato, formar uma coleção de obras de arte significativas. Diga-se, arte brasileira. E não apenas dos artistas que militavam em Goiás. Por isso a abertura para pintores nacionais. Aguinaldo conclui que os salões abriram espaço para a chegada dos críticos de bienais, além da construção de uma agenda goiana de qualidade.

Uma das iniciativas privadas de maior fôlego, a criação da Casa Grande Galeria de Arte, fruto da ação nobre de Célia Câmara, se inspirou naquele momento para formar um dos espaços mais festejados das artes plásticas do estado. Outros eventos seguiram com o mesmo foco: inspirar produção, despertar a atenção da crítica e levar ao público o gosto pela arte e coleção.

“O salão foi uma instância de legitimação possível que o estado buscou para o seu intento. A facilidade que, de uma maneira geral, os salões representavam para os governos na aquisição de obras de arte deve ser considerada como aspecto positivo para a sua realização pois, como concursos, permitiam uma economia operacional e processual considerável”, diz Aguinaldo.

Ao pesquisar aquele movimento, Aguinaldo retrata uma era que se perdeu. A Caixa já não existe mais. A documentação sobre as mostras não ficou com a empresa que realizou a liquidação. Coube a Léo Barreto, coordenador das mostras, guardar em casa as histórias e narrativas dos salões.



De cima para baixo: quadros de dois dos maiores expoentes das artes plásticas em Goiás, Cléber Gouveia e Iza Costa, respectivamente.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Senador Wilder propõe mudança na Lei de Assistência Social



WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes apresentou projeto de lei no Senado Federal para atualizar a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) e evitar que alguns benefícios pareçam meramente decorativos. “É para fazer esta lei ser realmente efetiva que proponho mudanças”, informa o parlamentar de Goiás.

Por questão de justiça distributiva, Wilder afirma que a norma precisa excluir da base de cálculo da renda familiar per capita mensal os benefícios de prestação continuada recebidos por outros membros da família.

O senador entende que é absurda tal matemática legal, uma vez que cada

pessoa tem sua individualidade e necessidades.

Ação visa aumentar os benefícios e impedir que eles sejam mais enunciativos do que realmente facilitadores da qualidade de vida dos interessados.

Muitas vezes o Poder Executivo anuncia programas e propostas que jamais se efetivam ou que na prática se revelam irrisórios ou praticamente ineficazes.

Conforme o senador, o PLS 91/2015 apresentado por ele no Senado tem em sua disposição o interesse de modificar o artigo 20 da Lei nº. 8.742/1993, que institui direitos referentes à assistência social no país.

Chamada de Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), a norma é uma das

mais importantes na efetivação dos direitos sociais no país.

Wilder reconhece que o Brasil tem passado por inúmeras transformações impactantes. “De fato, as desigualdades sociais, aos poucos, vêm sendo combatidas por meio de importantes decisões políticas”.

Ele elogia a Lei Orgânica da Previdência Social, a própria Loas e o Estatuto do Idoso. “Contudo, o debate social prosseguiu e foi possível perceber que os critérios adotados por estas leis não são suficientes para atingir os objetivos de igualdade social que hoje animam o País”, diz o parlamentar goiano.

Em recentes decisões, os tribunais têm decidido

sobre o critério de renda familiar per capita que qualifique as pessoas idosas e portadoras de deficiência para o recebimento do chamado Benefício de Prestação Continuada (BPC). Com isso, a partir destas sentenças, tem ocorrido uma modificação – em vez do quarto de salário mínimo ainda hoje vigente nos termos da LOAS, aplica-se a metade do salário mínimo.

Wilder cita um exemplo para facilitar a compreensão do que ele propõe mudar: se um membro idoso da família recebesse o benefício de prestação continuada e assim ampliasse a renda familiar além do quarto de salário mínimo, ocorreria que uma segunda pessoa idosa daquela

família já não mais poderia receber o benefício. “Isto é: um beneficiado muitas vezes condenava os demais elegíveis da família a não poderem pleitear a melhoria em suas vidas. O que é ilógico. Assim, os objetivos sociais do País não podem ser alcançados nos termos da legislação atual. Por isso gosto de frisar: a lei precisa ser flexível e feita para universalizar direitos. E não criar empecilhos”.

Wilder lembra que o Estatuto do Idoso determinou que “o benefício já concedido a qualquer membro da família nos termos do caput da norma não será computado para os fins do cálculo da renda familiar per capita a que se refere a Loas”.

O SENADOR WILDER NA MÍDIA



Entrevista para o Canal Rural. Tema é o Projeto de Lei 224, que defende o armamento na zona rural.

JORNAL OPÇÃO
41 Anos

busque aqui...
30/08/2017

Início Edição da semana Opção Diário Editorial Colunas Bastidores Entrevistas Cultur

/ Bastidores 30/08/2017

Governo e Senado
Adhemar Santillo: Daniel será o grande rival de Eliton e Wilder saiu na frente de Lúcia Vânia

30/08/2017 11h31 - Edição 2198

O ex-deputado federal e ex-prefeito de Anápolis afirma que o governador Marconi Perillo fará a diferença na disputa de 2018 e pode contribuir para eleger José Eliton

O governador Marcelo Miranda (TO), Adhemar Santillo e o governador Marconi Perillo (GO)

Wilder saiu na frente de Lúcia

Opção
Desde 1975

Wilder Moraes: o senador do PP saiu na frente da senadora Lúcia Vânia | Fernando Leite

Do alto de sua experiência de mais de 50 anos de política, Adhemar Santillo afirma que a disputa para o Senado, na base aliada, está "muito complicada". "Marconi é o único de fato hors concours. Os demais pré-candidatos não têm a estatura político-eleitoral do governador. Nenhum está acima do outro. São políticos 'médios', o que não dizer que sejam ruins. Gosto da senadora Lúcia Vânia, mas percebo que o senador Wilder Moraes está com uma ação mais dinâmica, municipalista. Frise-se que, ao anunciar que ele seria candidato, Marconi Perillo deu-lhe força, consistência. Hoje, pelo menos, Wilder é mais forte do que Lúcia."